II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Psicoterapia e Subjetividade

PSICOTERAPIA: DO CONSULTÓRIO PARA O ATELIÊ DE ARTETERAPIA

Lara Nassar Scalise – UFMS – larascalise@hotmail.com

Alexandra Ayach Anache – UFMS - alexandra.anache@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta a psicoterapia em um ateliê de arteterapia na perspectiva cultural e histórica. **OBJETIVO:** Compreender que a linguagem artística pode proporcionar condições para que o indivíduo expresse suas vivências, favorecendo a ampliação da consciência sobre elas (Ciornai, 1995). **METODOLOGIA:** Sessões individuais de 45 minutos com atividades artísticas. No atendimento, o que importa não é o fato em si, mas o modo como o sujeito subjetiva essa vivência, fundamental para permitir que a livre expressão ocorra por meio do construído. É o convite à criação e produção simbólica dos sentimentos e da possibilidade de produzir novos sentidos subjetivos. Os materiais diversos de papelaria, de arte e os alternativos como sucatas e recicláveis se constituem instrumentos indutores, provocam a expressão de conteúdos subjetivos, permitindo que o profissional construa informações sobre a dinâmica psicológica da pessoa, com base em três princípios fundamentais para a compreensão do sujeito: o caráter construtivo-interpretativo, a ênfase no singular e a relação dialógica. **CONCLUSÃO:** Segundo González-Rey (2007), a psicoterapia não é um processo de descobrimentos nem de soluções centradas na figura do terapeuta; ela deve ser reconhecida como um processo de produção de novos sistemas de subjetivação para o sujeito. Ateliê, termo em francês para “estúdio”, é definido como um espaço de construção no qual é possível experimentar, manipular e produzir os mais variados tipos de arte; desse modo, associado à psicoterapia, constitui um espaço em que a pessoa em atendimento possa expressar emoções e sentimentos por meio da atividade artística. Assim, a transposição da ideia de consultório para ateliê tira a centralidade e a onipotência da figura do psicoterapeuta do processo de “cura” dos problemas, para enfatizar a construção de possibilidades de enfrentamento dos danos geradores

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

de conflitos para o sujeito. Os sentidos subjetivos que vão sendo produzidos em atendimento no ateliê são unidades psicológicas simbólico-emocionais, considerados mobilizadores de recursos psicológicos, que alteram e conduzem o sujeito para uma nova produção de configurações subjetivas (Rossato, Martins & Martínez, 2014). O ateliê de arteterapia mostrou-se favorecedor de novas possibilidades para implementar ações dentro do contexto psicoterápico, tirando os fenômenos psicológicos da clausura da clínica da patologia, abrindo propostas para práticas que qualificam as diferentes expressões do sujeito, sem enclausurá-los em classificações pré-estabelecidas, rompendo com a supremacia do modelo biomédico.

Palavras-chaves: psicoterapia, teoria da subjetividade, ateliê de arteterapia

Referências

CIORNAI, S. (1995). Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida. In: M. M. M. J. CARVALHO (Org.). *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia*. Campinas, SP: Editorial Psy II. pp. 59-6.

GONZALES REY, F. *Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROSSATO, M.; MARTINS, L. R. R.; MITJÁNS MARTINEZ, A. (2014). A Construção do Cenário Social da Pesquisa no Contexto da Epistemologia Qualitativa. In: A. M. MITJÁNS; M. NEUBERN; V. D. MORI (Orgs). *Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Editora Alínea.